

TRIBUNA Livre

7
SETEMBRO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOZA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Profilaxia Social

Por muito respeitável que seja a liberdade do cidadão, não pode a colectividade tolerar que ela possa significar de qualquer forma um prejuízo contra os sagrados interesses do bem comum.

O bem estar do indivíduo deve ser a única ou pelo menos a principal razão de ser de toda a actividade social, mas o indivíduo deve obrigar-se a respeitar o princípio de que não deve fazer aos outros aquilo que não desejaria que lhe fizessem e que é na verdade um dos mais elementares e contudo extraordinários princípios de equilíbrio social. É que, é mister confessá-lo, o bem de todos deve estar acima do interesse individual, isto evidentemente, considerado, o problema através do prisma da sociedade organizada e seguida por princípios de justiça fundamentada no axioma social da igualdade de direitos e de deveres do cidadão, critério que se tem transformado em lei em todas as sociedades modernas, mormente nas que são regidas pelos luminosos ensinamentos dos Evangelhos de Jesus.

Consequentemente, se o cidadão recebe direitos da sociedade, a ela lhe paga também justo tributo na moeda do dever. Assim, se alguém gostasse de ter um aparelho de rádio a funcionar durante toda a noite,

com desmedida sonoridade, talvez tivesse o direito de o fazer... se vivesse na selva. Se mora porém numa cidade, ou em qualquer aglomerado populacional, não deve pensar em tal, porque não tem o direito de prejudicar o vizinho.

É possível que alguém seja inimigo do sabão e da água, o que não seria problema social, se o seu domicílio fosse a caverna. Mas o caso é diferente, se morar em qualquer vila, cidade ou aldeia, pois, aí, não tem o direito de causar náuseas a outrem com o lixo da epiderme ou do vestuário.

E é ainda em nome desse princípio de interesse colec-

Continua na 4.ª página

Novo Comandante do Posto da G. N. R. de Amares

Acaba de ser nomeado Comandante do Posto da G.N.R. o segundo-sargento Adriano Dias da Silva.

Prestigioso, disciplinador e sempre pronto a dar apreciável contributo para a manutenção do bom nome da Corporação que sempre serviu com zelo.

Tribuna Livre deseja-lhe as maiores felicidades na sua nova missão.

Regresso de Angola

Depois de cumprida a nobre missão de defender a Pátria nas províncias Ultramarinas regressaram ao seio de suas famílias os Senhores José N. C. Dias e Albano Uvina de Araújo—com a certeza do dever cumprido e o tributo pago por seu filho à pátria, houve festa rija na casa do Sr. António Bento Dias com fogo e música e um almoço a todos os seus empregados.

Houve também missa em acção de graças a que assistiu toda a família e empregados.

Duas Vozes

Aqui temos nós duas atitudes diferentes, duas atitudes nascidas de polos da personalidade humana distantíssimos entre si. Uma, a do homem que principia o seu discurso desta maneira:

Vamos ver se nos entendemos.

Vamos ver se nos entendemos. Este é, na verdade, o apelo da Inteligência à própria Inteligência: vamos ver se descortinamos nos factos, dentro o emaranhado confuso, as relações autênticas e as causas reais; vamos ver depois como, esclarecidos nós e esclarecidos os outros, hão-de ser os planos pacíficos do nosso convívio.

Vamos ver se nos entendemos. Não porque tenhamos dúvidas sobre nós próprios e sobre as nossas razões, mas porque as certezas e as razões só o são objectivamente na circunstancialidade da vida moderna quando afirmadas, ditas repetidas, gritadas para os outros. Além disso, como as circunstâncias se alteram de momento a momento, importa que nós próprios façamos o exame delas, dia a dia, extraindo as conclusões necessárias aos sentidos de actualização prática.

Há um ponto, porém, que devemos ter por fundamental: somos o que somos e queremos o que queremos, independentemente do que os outros digam de nós. Isto não é uma atitude de orgulho, nem uma teimosia de cegueira. É a atitude única, natural e digna da personalidade de carácter, dotada de inteligência

LENDAS DE PORTUGAL

Safu o n.º 8 desta obra, publicada com regularidade mensal pela EDITORIAL UNIVERSUS, e cuja autoria pertence a Gentil Marques, colleccionador e devoto das mais belas tradições populares.

Soberbamente ilustrado, por artistas de renome, este tomo contém três lendas completas, e parte de outra que vem do tomo anterior.

Oriundas da herança tradicionalista, elas constituem lindas, saborosas histórias, em que a imaginação, a fantasia se conjugam em prodígios de

amor, de ternura, de heroicidade e sacrifício, histórias em que resalta principalmente o sentido animico da gente portuguesa.

Essas lendas — Anjo seja, Terra do Avô, Alcoa e Baça e Santo António da Charneca, lêem-se com verdadeiro encantamento, pela ternura e simplicidade dos seus temas — em que surge a maravilha possível e o interesse real e humano dos assuntos.

A juntar a estes atractivos, todas as lendas são ilustradas com trabalho de alto nível artístico de que são autores os mais conhecidos e apreciados nomes das artes plásticas modernos. Por outro lado, a explicar alguns passos das lendas, cada uma destas é valorizada com um capítulo de notas eruditas, interessantíssimo sobre todos os aspectos.

É uma obra valiosa, pela sua feição evocativa e pela singeleza expressiva e alician-te dos temas que foca.

Grémio da Lavoura de Amares

Transito de Vinho Verde da colheita de 1963

Por determinação superior, foi adiada a abertura do trânsito de Vinhos Verdes, na área da C.V.R.V. Verdes, para o dia 1 de Janeiro de 1964.

Santa Casa da M. de Amares

Missa

Realiza-se na próxima 2.ª feira, às 8h., uma missa por alma do Snr. José Joaquim Leite, irmão e benfeitor desta Santa Casa.

A MESA

Não é sonho, é realidade

Luz eléctrica em Caniçada

Quem iria imaginar que entre as ramagens e no meio dos Penêdos escorregadios do Ribeiro do Alqueirão, (Fagilde) se encontrava um tesouro da freguesia!

Até hoje todos o desconheciam, e foi exactamente no segundo semestre do ano de 1963, que alguém propositado ou por acaso passando nesse lugar que tem tanto de solidão como de poético, ficou suspenso por uns momentos olhando um pequeno regato que de rocha em rocha cantava alegremente, indo perder-se no Cávado.

Ao mesmo tempo que ia observando tudo isto, teve uma ideia,—se roubasse por alguns

minutos a liberdade deste pequeno regato para depois o deixar prosseguir de novo na sua marcha, talvez conseguisse levar a quase todos os lares da freguesia, a Luz, a alegria, a civilização — Se depressa o pensou; bem depressa o fez, e dentro em oito dias, aquele lugar até então tão deserto, transformou-se num vai vem de gente, onde o bater dos martelos e o cortar do machado, quebraram o silêncio e a monotonia, daquele lugar de poesia.

Sucederam-se os problemas que com sacrificio e muito tra-

Continua na 5.ª página

Banda dos B. V. de Amares

Campanha pro-fardamento

Continuam a chegar até nós dádivas, para o fardamento da nossa Banda de Música, algumas das quais são dignas de nota, por serem de Amarenses que vivem longe da nossa terra e que são exemplo para os que ainda não deram nada para esta campanha, onde se gastaram algumas dezenas de contos. Onde tudo ajuda nada custa e com uma pequena cota de cada Amarense salda-se a

Continua na 5.ª página

TRIBUNA AGRÍCOLA

Doenças dos Cereais

ALFORRAS OU FERRUGENS

As ferrugens ou alforras figuram entre as mais graves doenças que afectam os cereais, sendo mais ou menos avultados os prejuízos que ocasionam em todas as regiões cerealíferas do globo.

Os dois exemplos que seguidamente se apresentam, ilustram bem a importância que as ferrugens tem nessas regiões. A severa epidemia da ferrugem negra do colmo, registada no Canadá em 1954 causou um prejuízo na cultura do trigo que foi avaliado em cerca de 4 milhões de toneladas. A mesma doença fez com que a área de cultura do trigo no Quênia, que em 1955 atingiu cerca de 138.000 hectares, fosse reduzida a 96.000 hectares em 1958-59.

No Portugal metropolitano as ferrugens dos cereais podem, em anos favoráveis, originar apreciáveis quebras na produção. Contudo, o problema atinge a máxima acuidade nas nossas províncias ultramarinas de África, onde as condições climáticas promovem o desenvolvimento óptimo dos parasitas e, consequentemente, determinam o aparecimento frequente de epidemias muito severas, que constituem um importantíssimo factor limitante da cultura.

As ferrugens dos cereais são causadas por fungos, de parasitismo altamente especializado, pertencentes ao género *Puccinia*. Muitos destes parasitas necessitam de duas plantas hospedeiras para completar o seu ciclo biológico, isto é, um cereal, ou outra graminéa, herbácia ou arbustiva, designada por hospedeiro alternante ou intermediário

Nas ferrugens provocadas por fungos de ciclo biológico completo existem quatro formas bem definidas, ocorrendo duas no cereal, ou outra graminéa, e as restantes nas ervas ou arbustos.

O aparecimento de pústulas amarelas, castanhas ou vermelho-ferrugem, sendo a cor dependente da espécie parasita, nas folhas, caules e, embora menos frequentemente, nas espigas (ferrugem amarela do trigo) caracteriza a forma que em fitopatologia se conhece por uredosporica que é responsável pela rápida multiplicação e disseminação do fungo. As pústulas contêm esporos (uredosporos) que, espalhados e transportados pelo vento, vão infectar as plantas vizinhas ou outras situadas longe do local

do centro de infecção. Por este processo eles podem percorrer longas distâncias. Sabe-se, por exemplo, que a infecção do trigo no Oeste do Canadá é originada por esporos provenientes da zona triqueira dos E. U. A., situada a Sul, os quais são transportados pelas correntes aéreas.

A forma que se acaba de descrever é seguida por outra que se apresenta com o aspecto de pústulas negras, às vezes pretas, ou de longas riscas pretas nos caules e folhas. Os esporos (teleutósporos) formados não reinfectam os cereais e permanecem dormentes durante certo tempo, sómente durante o verão nas regiões quentes e secas, como sucede no nosso país, ou durante o verão e inverno nas regiões frias. Estes esporos germinam, emitindo pequenos tubos (promicélios ou basídios) onde se produzem esporos sexuais (basidiósporos) que vão infectar o hospedeiro alternante. Uma vez este infectado, o fungo desenvolve-se nele, passando por duas formas distintas (aecidióllica e aecídica).

A quarta forma (aecídica) caracteriza-se pelo aparecimento, na página inferior das folhas do hospedeiro alternante, de manchas salientes coradas de amarelo ou alaranjado. Na maturação liberta-se um pó fino, amarelo, constituído por esporos (aecidiósporos), que não podem reinfectar o mesmo hospedeiro e que, levados pelo vento ao contacto com o cereal (ou outra graminéa) susceptível, infectam-no e originam novamente, a primeira forma, isto é, a uredosporica.

Para algumas das espécies parasitas que causam «ferrugens» não se conseguiu, ainda, descobrir o hospedeiro alternante e, nestes casos, é possível que o fungo sobreviva de um ano para o outro por meio de infecções uredosporicas. Isto sucede com a *puccinia striiformis*, agente causador da ferrugem amarela do trigo. Um facto semelhante se observa em Portugal no que respeita ao parasita que causa a ferrugem negra do colmo do trigo, visto não existir nas nossas principais zonas de cultura o seu hospedeiro alternante (*berberis vulgaris*).

À parte a complexidade do seu ciclo biológico, as ferrugens dos cereais apresentam um muito elevado grau de parasitismo especializado. Um dos melhores exemplos é o

da espécie causadora da ferrugem negra (*puccinia graminis*). O trigo, a cevada, a aveia, o centeio e outras graminéas são todas susceptíveis mas o fungo não pode passar indiscriminadamente dum cereal (ou graminéa) para outro. A razão disto é o existirem variedades distintas do parasita, cada uma especializada no seu próprio hospedeiro ou grupo de hospedeiros. Assim, uma variedade pode atacar o trigo e a cevada e não atacar a aveia; uma outra ataca a aveia mas não causa qualquer infecção no trigo e na cevada. Uma terceira ocorre no centeio, mas não pode infectar o trigo ou a aveia, embora possa infectar a cevada. Cada uma destas variedades é também capaz de atacar determinadas graminéas. Além disso existem outras que ocorrem nas graminéas espontâneas mas são incapazes de infectar os cereais.

Este parasitismo especializado é mesmo levado mais longe. Assim, na forma especializada que ataca o trigo (*P. graminis f. sp. tritici*) existem mais de 400 raças fisiológicas que, embora pareçam idênticas quando observadas ao microscópio, afectam o hospedeiro de modos diferentes. Uma variedade de trigo pode ser susceptível a algumas raças inteiramente diferentes.

Além da ferrugem negra existem muitas outras que atacam os cereais, cujos agendossuam igualmente ciclos biológicos complexos e são altamente especializados.

O meio de que mais se tem lançado mão para evitar as epidemias de ferrugens nos cereais é a cultura de variedades resistentes. Deste modo facilmente se compreende que o principal objectivo do melhoramento de cereais seja, de há algumas décadas para cá, a produção de novas variedades que aliem a caracteres agronómicos desejáveis a resistências às ferrugens e a outras doenças.

Em Portugal, o problema das ferrugens dos cereais tem sido estudado com todo o pormenor na Estação Agronómica Nacional e na Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas. Tal como sucede nos outros países, todas as investigações realizadas visam um fim principal, o da obtenção de variedades resistentes.

Deve referir-se, também, que o combate às ferrugens dos cereais com fungicidas já, várias vezes, tem sido ensaia-

CLARIFICAÇÕES

Produtos mais utilizados

Gelatina

Quando pura, esta substância deve ser transparente, inodora e incolor ou ligeiramente amarelada. É um clarificante muito adequado para vinhos comuns e para vinhos tintos finos, um tanto ásperos quando novos.

No tratamento de vinhos brancos deve usar-se, de preferência, a gelatina na sua forma mais pura.

A sua aplicação é precedida de uma preparação que consiste em colocar o produto de molho em água bem limpa. Durante este período as placas incham e, quando a cola se apresenta com uma consistência gelatinosa e sem grumos, passa-se para um recipiente com água (cerca de 1 decilitro de água por cada 10 gramas de substância sólida); em seguida aquece-se em banho-maria a uma temperatura não superior a 40-50° C, sendo indispensável agitar de vez em quando até a gelatina estar liquefeita.

Adiciona-se depois a cola a um pequeno volume do vinho a tratar (cerca de 10 a 15 litros de vinho por cada litro de clarificante) e agita-se vigorosamente até se obter uma mistura uniforme; conseguida esta, deita-se pouco a pouco na vasilha, tornando-se necessário provocar uma agitação violenta durante, pelo menos, trinta minutos.

As doses de gelatina a aplicar variam muito consoante se tratam de vinhos brancos ou de tintos e ainda com os fins que se pretendem atingir.

Como simples orientação, podem-se citar as seguintes quantidades, por hectolitro:

Clarificação fraca (vinhos deficientes de cor) 5 a 7 g.
Clarificação corrente, 8 a 10 g.
Clarificação forte, mais de 12 g.

Quando independentemente da acção clarificante se pretende obter a atenuação de certos defeitos, tais como a aspereza e a adstringência provocadas por um excesso de tanino, a clarificação tem de ser enérgica; nestes casos pode ser necessário aplicar doses elevadas (18 a 20 gramas ou mais, por hectolitro), ou então fazerem-se duas ou três colagens, utilizando em cada uma doses mais fracas de cola.

do com resultados de certo modo satisfatórios. O elevado custo do tratamento tem, porém, obstado ao seu emprego na cultura económica. Contudo, os estudos em curso no Canadá muito revelaram que o sulfato de níquel se mostra promissor no combate à ferrugem castanha da folha.

Clara de ovo

É uma substância de uso adequado na clarificação de vinhos finos, brancos ou tintos, vinhos brancos de curtimenta, vinhos generosos e, por não ser descorante, pode ter interesse a sua utilização no tratamento de vinhos tintos com pouca cor. Como actua principalmente sobre o álcool do meio, não é aconselhável o seu emprego em vinhos de baixa graduação.

Os ovos a utilizar devem ser frescos e tanto a casca como a gema eliminam-se pelos seus efeitos nocivos sobre o vinho. A casca, decomposta pelos ácidos do meio produz anidrido carbónico, que pode manter em suspensão pequenas quantidades de cola; as gemas, pelo enxofre que contêm, poderão provocar a formação de ácido sulfídrico no vinho, com todos os inconvenientes conhecidos.

A preparação desta cola faz-se da seguinte maneira: eliminam-se as gemas e as cascas, adiciona-se às claras um pequeno volume de água (cerca de meio litro de água por cada cinco claras), bate-se em seguida a solução obtida, junta-se pouco a pouco ao vinho a tratar, provocando-se depois no meio uma agitação enérgica até se conseguir uma mistura homogênea entre o clarificante e o vinho.

A água fria pode ser substituída por água aquecida a cerca de 30° C, não convindo, contudo, ultrapassar esta temperatura por se correr o risco de provocar a insolubilização da albumina.

Para se aumentar a densidade do clarificante e activar a queda das impurezas em suspensão, pode adicionar-se bitartarato de potássio na dose de cerca de 1,5 a 3 gramas por clara empregada.

O número de claras a usar, por hectolitro de vinho, oscila entre duas e cinco, consoante os fins que se pretendam atingir.

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

Telefone do serviço permanente dos Bombeiros Voluntários de Amares

6 2 1 6 2

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Desculpai-me o não vos ter escrito na semana finda. Não teve ocasião. Agora voltarei com o propósito de continuar a dar-vos notícias frequentes e, tanto quanto possível, frescas e boas...

Baptizados

Em 4-8-63 baptizou-se Custódio José Carvalho de Campos, filho legítimo dos Senhores Francisco Campos e Maria da Glória Carvalho, lugar do Barral. Foram padrinhos Custódio Antunes Pinheiro e Carolina Ferreira de Sousa, solteiros, de Lago.

Em 1-9-63 baptizaram-se Rosa Maria Gonçalves Pereira, e Maria Teresa Leite Teixeira. A primeira é filha dos Senhores Fernando Peixoto Pereira e Rosa Gonçalves e a segunda é filha legítima dos Senhores Artur Machado Teixeira e Luzia Ferreira Leite. Foram padrinhos da 1.ª os Senhores José Pereira e sua mulher D. Maria Rosa de Sousa Peixoto; e da 2.ª os Senhores José Soares Lopes e a menina Maria Adelaide Leite Teixeira. Todos estão bem de saúde.

Em Lisboa

Há dias estive de passagem em Lisboa e tive o prazer de encontrar e cumprimentar os Senhores Albino Pires Cerdeira, de Lago, e António Ferreira, do Bico, que me procuraram, bem como, António Pereira Soares, também de Lago, que me encontrou no Cais de Sodré, casualmente. Gostaria imenso de visitar e cumprimentar muitos outros amigos ausentes em Lisboa. Já prometi ir lá passar uma semana se Deus quiser, em 1964, e então darei cumprimento ao meu desejo e aos muitos convites que foram dirigidos.

Casamentos

Em 11-7-63 contrairam matrimónio na igreja de S. Vicente de Braga, os Senhores António Gonçalves de Paula e Maria da Conceição Soares Alves, ele de S. Vicente e ela, de Lago. O nubente vai exercer a sua actividade em Angola, para onde irá também depois a sua companheira.

Seguiram para Odivelas os documentos para casamento de António Ramoa Gonçalves, filho legítimo dos Senhores José Maria Gonçalves e Etelvina da Silva Ramoa, esta falecida. A nubente é de Odivelas e tem o nome «Mercês Dias Carriço».

Também deverão casar-se em breve os Senhores Fernando Peixoto Pereira e Rosa Gonçalves, que já foram proclamados e cujo processo civil já terminou.

Está noiva e celebrará o seu casamento no Sameiro, brevemente, a Menina Ema Maria Pereira da Costa, de Lago, com o Senhor Arlindo da Silva Jerónimo, de Braga.

Capela de Santa Marta

De acordo com a autoridade competente, vende-se a capela de Santa Marta, sita no mesmo lugar, incluindo o edifício e o terreno que ocupa. A construção é do século XVIII, conforme o estilo da época. As duas imagens de Santa Marta não se vendem, embora a mais antiga, bastante feia, mas dos séculos XI ou XII, merecem estar em museu.

A referida capela, por ser pequena e estar em local impróprio, não serve para nela se exercer culto público. Contudo é boa para colocar junto de casa antiga, do mesmo estilo, ou ficar onde está, mas como capela particular. Já há terreno junto à estrada nacional para construir outra nova maior.

Quem pretender informar-se, dirija-se ao Pároco de Lago, Amares.

Lições do Passado

É frequente ouvirmos contar desordens variadas por ocasião das festas religiosas. Uma vez são indivíduos sem formação cívica que guardam para as festas a desforra de afrontas verdadeiras ou fictícias. Outras vezes são homens sem formação religiosa cívica, ou mal intencionados, que, metidos imprudentemente nas comissões, tentam profanar as festas religiosas com programas impróprios destas festividades. Lembro-me de ver junto do nosso cemitério uma batalha de murros e pontapés, há mais de dez anos, numa festa do Senhor da Saúde. Todos devem lembrar uma cena de pancadaria, ao terminar a procissão do Senhor da Saúde, em 1945. Não vi, mas lembro-me de ver os protagonistas irem para o tribunal...

A cada passo leio penas de interdito pronunciadas contra comissões de festas, proprietários de instalações sonoras, bandas de música, capelas, etc., por causa dos abusos cometidos contra as leis da Igreja na realização das festas religiosas. É muito triste ver-se a autoridade religiosa obrigada a recorrer a meios violentos! Mas, não havendo respeito...

Não se compreende que homens calólicos pretendam, com tanta leviandade, faltar aos princípios doutrinários da fé religiosa que dizem praticar! É triste!!

Em Lago, felizmente, como o Pároco já conhece bastante bem os doentes em tal assunto,

Pela G. N. R.

LOUVORES

Foram louvados: o 1.º cabo corneteiro n.º 16/6924/56 Manuel Veloso da Silva, em serviço no Posto de Braga e o soldado n.º 179/5541/44, Abílio Pereira, em serviço no Posto de Amares, Feira Nova, por actos que muito os prestigiam e colocam mais uma vez a G. N. R. numa posição invejada.

Transcrevemos os louvores para melhor elucidação:

O 1.º cabo corneteiro n.º 16/6924/56, Manuel Veloso da Silva, em serviço no Posto de Braga, «porque, no dia 21 de Julho de 1963, pelas 16h00, achando-se com a sua família, devidamente autorizado, na margem do Rio Homem, no lugar da Malheira, da freguesia de S. Vicente do Bico, no concelho de Amares, e tendo presenciado que um menor se debatia com as águas do rio, prontamente se lançou à corrente, vestido como estava e, nadando vigorosamente, conseguiu recolhê-lo quando já submerso, trazendo-o para a margem, onde lhe aplicou socorros elementares que resultaram.

Com este acto abnegado, revelou uma alta formação moral e acrescentou lustre ao nome da Corporação em que serve com honestidade e modéstia».

O soldado n.º 179/5541/44 Abílio Pereira, comandante interino do Posto de Amares, em virtude de haver com sagacidade, persistente e acertadas medidas, apurado a autoria dum crime de infanticídio, obtendo a confissão e o corpo de delito com o que facilitou a boa administração da Justiça, se prestigiou localmente e deu um apreciável contributo para a manutenção do bom nome da Corporação que serve, há cerca de vinte anos com dedicação». (art.º 10.º da O. B. 195, de 26-8-63).

A estes filhos de Amares, Tribuna Livre não pode de maneira alguma deixar de os felicitar.

C.

não os nomeia para as comissões das festas; e os bem intencionados compreenderam já que não se pode ser católico sem a conformidade com a doutrina e disciplina da Igreja Católica. A História é a mestra da vida e mal vai aos que não tiram da experiência do passado lições úteis para a vida futura...

Visado pela Censura

Ver mais Notícias do Concelho na página seguinte

CAIRES

Para a França

Depois de umas curtas férias entre nós, já foram para a França retomar os seus trabalhos, muitos homens desta Terra que lá estão a trabalhar para seu sustento e de sua numerosa família, juntando um pouco para o seu futuro esperançoso.

Casas Novas

Têm-se feito, ultimamente, bastantes Casas Novas, nos lugares do Paço, Cruz, Padrão; Veiga de Pena e Freixeiro, assim esta freguesia está a aumentar muito em população e fogos.

É justo, que cada lar ou família, ainda que modesta, tenha a sua Casa própria, e devidamente dividida para todos os filhos. Apela-se para a generosidade e auxílio do Gaiato ou obra da Rua.

Propriedade

O Senhor Alberto José Dias e sua esposa Rufina Dias acabam de comprar por 70 contos, a linda propriedade do lugar da Cruz que pertencia ao Senhor Pedro Augusto Lopes e sua esposa D. Maria da Silva Lage, que por isso mesmo vão viver para a Cidade de Braga; que tenham boa viagem, e pa-

(Continua na 4.ª página)

***** Aprendi a Conjuguar *****

Aprendi a conjugar,
Inda muito pequenino,
Os verbos Ser e Amar;
Pois já era meu destino

Ser poeta... Amar a vida,
Amar Deus e meu Senhor;
Amar a Pátria querida,
Amar o cardo e a flor.

Amar cristalinas fontes,
Amar os rios e os mares;
Amar os campos e os montes,
Amar a terra d'Amores.

Amar as tardes d'estio,
A frescura dos ribeiros;
Amar o branco cício
Das frondes dos amieiros.

Amar os sons maviosos
Dos trilos das avezinhas;
Os leves e graciosos
Meneios das andorinhas.

Amar as mansas ovelhas
Á guarda dos bons pastores;
As diligentes abelhas
Que zumbem, beijando as flores.

Amar os plácidos bois
Ruminando pelos prados;
E quando andam depois
A puxar pelos arados.

Amar o calor do sol,
Da lua o branco luar
Às horas do rouxinol
Os seus gorgeios soltar.

Amar a suave esperança,
Ter fé e ter caridade;
Amar a paz da bonança
E o fragor da tempestade.

Amar a graça divina
D'um sorriso de mulher;
Amar do campo a bonina,
Amar sempre o mal-me-quer...

Ser leal, sincero e crente,
Ser exemplo, não escândalo;
E ser bom pra toda a gente
Como o perfume do sândalo.

UERBA

Profilaxia Social

tivo, que a sociedade é obrigada a defender-se contra a preguiça, a fatalidade ou a incúria daqueles que são factores de desequilíbrio social, provocação e propagação de doenças ou tornando-se responsáveis por actividades nocivas, ainda que, até, possivelmente, sem objectivo de delinquir.

E assim, não se deve escarrar na via pública, não só por se tratar de uma acção asquerosa, mas sobretudo, por o escarro ser possível veículo condutor de graves doenças, que podem ir vitimar o primeiro cida-

dão que passe, alheio ao grande perigo a que foi exposto pela insensatez do desleixado.

Estes exemplos poderiam ser multiplicados, o que seria, de resto, perfeitamente inútil, já que a grande razão de ser da profilaxia social, residindo no indeclinável dever que a sociedade de se defender, de acordo com aquela sentença milenária, já citada e com a qual fechamos estas considerações:

«Não faças aos outros aquilo que não desejarias que te fizessem».

Caires

(Continuação da 3.ª página)

rabens aos compradores que são pessoas honestas e cumpridores dos seus deveres religiosos.

Estrada

Estão a fazer os preparativos para a continuação da reparação da nossa estrada, agora no lugar de Casinhado, pois ali está muito deteriorada. E quando começamos a abrir a estrada para S. Pedro Fins?

Festividade

Deram-nos o prazer da sua estimada visita o Senhor João Antunes e José Carlos da Silva e Sousa, da vizinha paróquia de Paredes Secas, anexa a esta de Caires, que vão realizar a grande festividade a S. Miguel padroeiro insigne dessa freguesia. Nos dias 28 e 29 ali, nada vai faltar. Arruados e descantes fogo, música e ornamentações. A festa da Igreja promete ser imponente. Anginhos na procissão e acordes musicais unidos às vozes argentinas das boas moçoilas de Paredes Secas, com os sons multi-colores dos alti-falantes. S. Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate.

C.

«Mundo Melhor»

Passou no Domingo, dia 25, em Lisboa, vindo de Chicago com destino a Roma, o Padre Lombardi, o célebre fundador do Movimento por um Mundo Melhor, que tem ramificações em todo o mundo e a Sede em Roma.

Era aguardado no Aeroporto pelo Director Nacional do Movimento, Padre Manuel Vieira Pinto e por universitários e casais amigos do Movimento.

O Padre Lombardi esteve nas Américas durante 3 meses a orientar vários Cursos, tendo trabalhado especialmente na América do Norte. O Movimento está a tomar também grande incremento no Brasil onde actualmente trabalham 14 Sacerdotes exclusivamente dedicados ao Mundo Melhor.

O Padre Lombardi prometeu voltar brevemente a Portugal para contactar com os numerosos Amigos do Movimento.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

Notícias Várias

Portugal — salienta o «Deutsche Zeitung» — pode reunir em Angola efectivos militares que na escala africana já constituem uma grande força

Em crónica do seu correspondente em Bona, o «Deutsche Zeitung» comenta a viagem à África portuguesa do vice-presidente do «Bundestag» — Parlamento alemão — dr. Richard Jaeger, acentuando, em resposta às críticas de que tem sido alvo nos círculos socialistas este parlamentar, haver «calma e paz em 98 por cento do território de Angola» e estarem os portugueses «optimistas», segundo o testemunho do dr. Jaeger, quanto ao resultado final da luta contra o terrorismo, «embora saibam do treino de terroristas no Congo».

«Salazar — acrescenta o «Deutsche Zeitung» — pode reunir em Angola, entre soldados europeus e nativos, de 30 mil a 50 mil homens o que na escala africana já constitui uma grande força».

Um Grande Petroleiro construído no Japão para Portugal

Procedente do Japão, onde foi construído, chega ao Tejo, por toda a próxima semana, o «Inago», que é o segundo petroleiro português de 40 mil toneladas.

Cerca de 200 mil contos distribuiu a Fundação Gulbenkian em 1962

193 mil e 228 contos distribuiu em 1962 a Fundação Gulbenkian em subsídios para fins caritativos artísticos, educacionais e científicos, segundo se lê no relatório de contas que aquela fundação agora publicou.

Esteve reunido o Conselho de Ministros para os assuntos económicos

Ontem ao fim da tarde, segundo foi comunicado à Imprensa, esteve reunido o Conselho de Ministros para os Assuntos económicos, sob a presidência do Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, dr. Correia de Oliveira.

A situação nas províncias de Angola e da Guiné está inteiramente dominada pelas Forças Portuguesas — declarou o Ministro do Ultramar durante um almoço da imprensa estrangeira em Lisboa

«O terrorismo faz-se sentir unicamente em dois por cento do território de Angola» — declarou o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, no almoço mensal da Associação da Imprensa Estrangeira em Lisboa.

Durante o almoço, que teve carácter privado e a que apenas assistiram, além do ministro, os representantes da Imprensa internacional em Lisboa, o comandante Peixoto Correia afirmou também que a situação na Guiné, onde há poucos meses os terroristas controlavam quinze por cento do território está neste momento perfeitamente dominada.

A terminar, o comandante Peixoto Correia disse, ainda, que igualmente em Angola as forças militares dominam a situação e que o terrorismo nos territórios portugueses está francamente a desaparecer.

É maior do que a nossa — acentua o Marquês de Salsburia — a fidelidade do povo português à velha aliança

«Morreu a Federação das Rodésias e da Niassalândia, a Catanga morreu também e, se a nossa velha amizade com Portugal continua viva, isso deve-se ao facto de ser maior do que a nossa fidelidade do povo português à secular aliança» — escreve no «Daily Telegraph» o Marquês de Salsburia.

E acrescenta: «Portugal é talvez o nosso mais antigo aliado em todo o mundo. Há mais de seiscentos anos existe entre nós um acordo de assistência mútua e foi em virtude desse tratado que Portugal, embora seriamente ameaçado também, veio em nosso auxílio na segunda guerra mundial.

«No entanto, quando foi atacado em Angola e em Goa não nos limita-mos a faltarlhe com a nossa ajuda; não o apoiámos sequer com o nosso voto nas Nações Unidas e, mesmo no presente, momento parece que a acção mais heróica de que somos capazes, quando se encontram em debate assuntos portugueses na ONU, é abstermos de votar».

LEIA E ASSINE O

Jornal Feminino

Jornal Feminino

DA MULHER PARA A MULHER

A companheira de todas as horas

Uma revista feminina que os homens gostam de ler sai aos dias 1 e 15 de cada mês

Redacção, Administração e Publicidade:

Rua D. João IV, 904 Telef. 30796 PORTO

Vende-se em todas as tabacarias, se deseja ser assinante, escreva para a direcção acima, ou para a Redacção deste jornal

Telefone do serviço permanente dos

Bombeiros V. de Amares

6 2 1 6 2

Tenha a seu lado uma verdadeira companheira!

«JORNAL FEMININO»

DA MULHER PARA A MULHER

É a companheira, mais amiga, mais completa, porque lhe dá bons conselhos e porque a distrai.

Moda, Cinema, Beleza, Culinária, Bordados, Crochet, Tricot, Consultas, Horóscopo, Romance.

Envie a foto de seu bebé para a redacção de:

«JORNAL FEMININO», Rua D. João IV, 904 PORTO

Faça acompanhar essa fotografia de dez selos de 1\$00 e verá o seu bebé na Galeria Infantil desta revista.

JORNAL FEMININO, uma revista feminina que os homens gostam de ler.

Duas Vozes

verifiquei que Portugal tem sido vítima de uma propaganda caluniosa... Comprovei que não há discriminação racial. Brancos, pretos, amarelos, pardos—todos vivem lado a lado sem distinção, na mesma fé e em verdadeira paz.»

Será porventura o antigo embaixador de Sua Magestade britânica em Lisboa, Sir Nigel Bruce, que chega ao ponto de afirmar:

«... quando reflito na conduta do Governo britânico e da maioria da Imprensa inglesa para com Portugal nos últimos dez anos, pouco mais ou menos, acho que também eu sou compelido a declarar: *tenho vergonha do meu País*».

E o antigo embaixador britânico, depois de recordar a concessão de facilidades nos Açores e o empréstimo de oitenta milhões de libras feito pelo Banco de Portugal, em horas difíceis, ao Banco de Inglaterra; e depois de sublinhar a reciprocidade negativa da nossa velha aliada, concluiu:

«A loucura das nossas próprias fantasias, aplicadas naqueles pontos de África pelos quais outrora eramos responsáveis, torna-se dia a dia cada vez mais evidente. Quem somos nós, pois, para julgarmos se os objectivos portugueses foram ou não mal concebidos?».

Quem são, portanto, os outros? São estas personalidades qualificadas, que declaram as suas opiniões desinteressadas e insuspeitas? Ou são os agentes de propaganda de organizações interessadas em meter o dente nos despojos do nosso corpo? São os partidos comunistas, são o *American Committee on Africa*, são as grandes organizações capitalistas que dominam certos países do Ocidente? São os países que votam contra nós e nos dizem publicamente e normidades escandalosas, e cujos representantes reconhecem em conversa entre dois, sem

medo, que nós é que temos razão, que nós é que estamos a defender verdadeiramente a liberdade dos novos países africanos?

Quem são os outros?

Perante a entidade vaga, informe, contraditória, que são os outros, é claro que uma posição nossa dependente daquela seria necessariamente informe e contraditória. Quer dizer, seria uma posição de derrota, porque a contradição envolvente absorveria a contradição envolvida. Uma só reacção possível, portanto: a firmeza, a coesão, o espírito determinado da resistência. E depois, não podemos deixar de estar de acordo com as palavras do General Câmara Pina, na manifestação das Forças Armadas;

«Mas todos, se formos unidos, seremos bastantes!»

Ora bem: dizia eu que uma das atitudes a considerar era a do homem, a do estadista, a do chefe que principiava o seu discurso por estas palavras simples e serenas:

Vamos ver se nos entendemos.

E a outra atitude? Diria que a outra atitude completa a primeira. Uma é ditada pela inteligência, pelo pensar sereno e crítico sobre os factos, embora essa inteligência esteja ligada a um sentimento vivo e profundo. A outra — é a manifestação espontânea do coração. É a carta de Ângela Maria. A grande artista brasileira, que tantas vezes tem sido, junto de nós, com a sua voz magnífica, a interprete de um sensibilidade, que nos fala até ao arrepiado da pele, a grande artista escreveu ao nosso Presidente do Conselho uma carta em que ouvimos—Ângela Maria, mesmo na sua carta, é principalmente para se ouvir —em que nós ouvimos o pulsar quente de um povo—e esse não é apenas o que fala o português do lado de lá do Atlântico, mas o que nas suas províncias pelo mundo repar-

tidas se revê enternecidamente no Brasil.

A carta de Ângela Maria é o grito de alma de um povo — do povo anónimo, simples trabalhador dedicado e capaz de todos os sacrifícios, que dentro de si contém tesouros de devotamento e heroísmo. Só alguns passos dessa carta:

«Vejo-me irresistivelmente impelida, neste momento, a um gesto que, estou bem certa, é a própria expressão do sentimento de todos os brasileiros. Como artista, vinda do seio do povo, cuja ternura e amor por esta terra-mãe procuro interpretar com a minha arte, imprimindo à minha voz toda a inflexão da alma condida do meu Brasil, nesta hora crucial da vida de Portugal, quero manifestar a V. Ex.a a minha profunda e afectuosa solidariedade quando, por motivos que não desejo discutir, o Governo do meu país assume, na ONU, uma atitude absolutamente em desacordo com o pensamento e a convicção, a sensibilidade e o coração da minha gente.

Cria V. Ex.a que a esmagadora maioria dos meus patrícios está com Portugal e sangra de mágoa e até de indignação ao ver que os nossos representantes oficiais negam à Pátria da nossa Pátria o seu apoio filial no instante em que os portugueses mais necessitam de um pronunciamento favorável e bem enérgico e corajoso da nossa parte.»

Que linda página de autêntico patriotismo se contém nesta carta, escrita num movimento espontâneo de amor, por uma grande artista, *vinda do seio do povo*, como ela diz, e que traduz um impulso maravilhoso da mais pura afectividade. —ANI

SALVÉ 7-9-63

Alberto Dias Antunes

Passa hoje mais um aniversário natalício, o nosso amigo Sr. Alberto Dias Antunes, professor do Ensino Primário.

Ao nável professor, que disfruta de gerais simpatias nesta Terra endereçamos os mais sinceros parabéns não só pela tão faustosa data, mas também pela conclusão do seu curso que, nos nossos dias, é o primeiro filho da Terra a enveredar por tão nobre profissão.

Que a felicidade no convívio da exemplar família, seja perene.

São os votos formulados por «Tribuna Livre».

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Não é sonho, é realidade

(Continuação da 1.ª página)

balho se iam resolvendo, não tivéssemos nós ali o homem da descoberta, grande esperança da nossa terra, é ele como já o deveis ter adivinhado, o Reverendíssimo P. Armando Vaz; foi ele quem descobriu entre os rochedos do Alqueirão, a claridade da sua freguesia; á frente de todos os trabalhos ali executados, ele caminhava sempre á frente, e pouco tempo volvido, nós vimos com radiosa alegria, serem levantados entre os pinheiros e árvores frondosas, os primeiros postes a caminho do povoado. Chegou assim o dia que topos nós tanto anciávamos, nas humildes casas da nossa Aldeia, brilha a luz dos grandes prédios da cidade, problema que tanto nos entristecia, e que um Homem dentro da área da sua freguesia, sem súplicas nem cartas de recomendação, contando só consigo e á mercê da

sua vasta inteligência, num mínimo prazo de tempo o resolveu; só um Homem como o Reverendíssimo P. Armando Vaz, conseguia assassinar uma Candeia, com tantos anos de existência, corada pelo fumo das nossas Lareiras.

Mas ela morreu, e a punição do assassino, é um louvor geral de todos quantos beneficiam o seu desaparecimento, por todos, um muito grande obrigado e a seu lado prometemos estar, colaborando para a resolução d'outros problemas que o mais difícil está resolvindo.

Chegou ao meu conhecimento uma outra notícia, mas como ainda não tenho bem a certeza, não a publicarei por enquanto, queira Deus que tudo em Caniçada seja resolvido, e que os homens da terra mostrem quanto valem, foi assim que nos ensinaram os nossos antepassados.

O sempre ao dispor:

Banda dos Bombeiros V. de Amares

(Continuação da 1.ª página)

divida. Damos a seguir os nomes de mais alguns benfeitores que já contribuíram para esta campanha:

António Maria Veloso	Rio de Janeiro	2.800\$00
João da Silva Júnior	Oliveira de Azemeis	100\$00
João Joaquim Pereira	Proselo	20\$00
Um amigo da Banda	Tomar	200\$00
João Ribeiro	Oeiras	50\$00
Anónimo	Ferreiros	20\$00
Carlos Bacelar	"	20\$00
Manuel Martins	"	20\$00
Fernando da Silva — Angola		140\$00

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- * Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- * Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- * Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interesse)

Nome

Morada

(Escrever de forma bem legível)

JORNAL FEMININO

É uma revista que sabe ser amiga, camarada e companheira.

Assine: «JORNAL FEMININO». «Da mulher para a mulher»

Se por mero acaso ainda não conhece esta revista, basta dirigir-se em postal ou carta solicitando um exemplar.

Escreva para «Jornal Feminino» R. D. João IV-904 PORTO

Concorra ao concurso de Bordados, Crochet e Tricot. prémios de 2.500\$00, 1.500\$00 e 1.00\$00

«Jornal Feminino» Jornal ideal para a mulher actual



RELOJOARIA

MAURICIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

Visado pela C. de Censura

Tribuna Desportiva

NOMES NOVOS

Numa daquelas novelas em que o serviço jamais deixa os lábios do leitor, W. Fernandez Flores dava a uma das figuras que criou antipatia pelas gentes da tropa: quando se estava habituado a tratar um senhor por alferes, passava a tenente—e quando finalmente se conseguia evitar os enganos dos primeiros tempos e se «rotinava» o tratamento de tenente, passava o sujeito a capitão...

Acontece todos os anos, no futebol, qualquer coisa de semelhante: nas equipas dos principais clubes há nomes que aparecem, vindos sabe-se lá de onde, e outros que passam para a sombra—aquela sombra que se estende desde a equipa de «reservas» até aos clubes de segunda ordem, passando pelos cargos de orientador dos infantis ou das esperanças ou de auxiliar do técnico responsável.

Voltou este ano—era da regra—a acontecer algo semelhante. No Benfica mudou o treinador e aparecem jogadores que andavam noutros clubes—um lauca vindo do Belenenses, um Serafim comprado ao Porto, e jovens que chegam do Ultramar, todos convencidos de que podem subir e com a esperança de virem a ser «internacionais» ou campeões europeus. Para mais, o treinador tem um nome arrevezado, que se escreve de uma maneira e se pronuncia de outra. Ele próprio já resolveu o caso, informando que o nome deve ler-se «Laióze» e que isso basta, pois o apelido húngaro é ainda mais difícil de passar por gargantas lusitanas.

No Sporting houve também mudança grande: do Brasil vieram mais uns quantos elementos, nesta ânsia em que o clube de Alvalade tem andado nos últimos anos de ganhar sozinho a batalha da Comunidade Luso-Brasileira. E o caso é que os sportinguistas vão levando a sua frente, pois há mais dois casos de naturalização: Geo e Osvaldo Silva, que vão passar de brasileiros a portugueses.

E reforçou esses laços da Comunidade obtendo também o concurso de um treinador—Gentil Cardoso—e de um preparador físico—Jair Cardoso. Tudo gente brasileira. Ali só se fala português...

O Futebol Clube do Porto, depois de ensaiar um brasileiro de cada vez, subiu para dois—e agora já são três. Mas há mais brasileiros—no Sporting da Covilhã, no Vitória de Setúbal,

no Vitória de Guimarães, no Belenenses...

Há, assim, uma verdadeira invasão de futebol brasileiro no futebol português. Não valerá a pena discutir se o sistema é bom ou mau: discutido há tantos anos, com tantos argumentos apresentados a favor e contra, o «caso» é de sempre e de todos os países. Dizem uns que assim se evita que subam aos primeiros clubes e se apuram para as selecções nacionais elementos que continuarão em clubes pequenos, sem ambiente para desabrocharem completamente. Afirmam outros que os brasileiros, pelas suas qualidades inatas e adquiridas, têm valorizado na média geral o futebol português, dando às equipas homogeneidade com os valores que ingressam em lugares que não poderiam ser ocupados por gente portuguesa de igual valia.

No caso especial do Sporting, este clube já fez notar que alguns dos jogadores que ali começaram como estrangeiros são hoje portugueses—e alguns deles alinharam já pela selecção nacional.

Tudo isto são argumentos de peso, de valor, quase se equilibrando, num debate que servirá para os meses de verão, quando a falta de futebol jogado dá para se escreverem crónicas de futebol pensado.

Neste momento, porém, só queremos é afirmar que mais de oitenta por cento dos entusiastas do futebol não conhecem os nomes que lhes aparecem nas equipas dos clubes: toda a gente que veio do Ultramar e do Brasil dá às turmas um ar de novidade, que desperta o interesse, mas ainda não desperta amizades.

Sempre são jogadores de quem não se pode dizer, na tertulia do café: «Vi-o uma vez fazer isto... ou aquilo...»

E a verdade é que ainda não entraram no domínio geral todos esses nomes. Estamos como Fernandez Florez: nem sabemos se são alferes, se tenentes ou capitães...—ANI

António Acúrsio no «Grande Prémio das Nações»

O valoroso ciclista do Benfica António Acúrsio, partiu para França para disputar o Grande Prémio das Nações.

Acompanha-o o massagista Vidal.

O Sporting tem possibilidades

Apesar de derrotado por 2-0 o Sporting pode eliminar o Atalanta ou pelo menos obrigá-lo a terceiro jogo. Jogando no seu ambiente, e incitado pela enorme massa associativa, que estamos certos não lhe regateará aplausos de incitamento, o Sporting pode vencer, o que era prestigioso não só para os Leões como também para o futebol nacional.

Na festa de homenagem a Hugo, um misto do Sporting empatou 1-1 com o Belenenses

Apesar de a equipa principal de Alvalade não estar presente, a festa de homenagem a Hugo teve, como era justo, o calor, carinho e os aplausos que merecia como atleta digno e incapaz de uma falta voluntária. Jogador correcto, deu ao Sporting e ao futebol português todo o seu saber de grande jogador. Recebeu inúmeras prendas dos sócios e do club.

Os Juniores do Benfica convidados para jogar no Estrangeiro

Os Júniores dos Benfica que em Itália tiveram um comportamento brilhante no torneio de S. Reno, foram agora convidados a participar noutros torneios a realizar em França, Bélgica, e Holanda.

A Direcção do Benfica está a estudar as propostas a apresentar a estas organizações.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	50\$00
Semestre	25\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

A BRINCAR

Valentão ou Poltrão?

Euclides Kleeman, deputado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul foi assassinado nos estúdios da Radiofusão de Santa Cruz, por um adversário político: o conselheiro municipal Floriano Peixoto Menezes. Este pronunciava aos microfones um discurso em que atacava violentamente Kleeman, quando este irrompeu no estúdio. Supondo-se ameaçado, Peixoto puxou pela pistola e fez fogo. Kleeman caiu fulminado. Uma bala bastara.

Este Floriano foi um valentão. Dizia mal do outro e vendo-o liquidava-o. Valentão? Não. Antes poltrão.

Teria-lhe ficado muito melhor fazer como ainda há pouco vimos fazer: dizer mal, muito mal, e depois andar de braço dado... Assim sim. Mostram-se os antecedentes clericais. Perdoai, meus filhos.

Ladrões

Em Santo Adrião de Vizela, furtaram 17.000\$00 ao comerciante sr. José Leite Pinto, dum «Café» que tem no lugar da Ponte Nova. Passados dias, apareceu-lhe debaixo da porta a quantia de 14.350\$00 e um bilhete que dizia:—«Se me não perdoar, restituir-lhe-ei o restante».

Este senhor de Vizela, teve muita sorte. Se todos os ladrões assim fizessem... mas agora me lembro, se todos os ladrões fizessem assim, para que haveriam de roubar? para ainda terem a maçada de restituir. Mas este foi excepção, porque a regra diz-nos que houve, há e haverá sempre ladrões.

E ladrões, não só de dinheiro, como de automóveis, bicicletas, da honra alheia e do sossego familiar. E não são dos melhores estes ladrões.

Que genro

O operário João Caetano, em Santos-Brasil, gastou todo o salário na compra de fogo de artifício que lançou para festejar a morte da sogra. «Foi para mim uma grande alegria. Há muito tempo que desejava sabê-la no céu» declarou o dedicado genro.

Este Caetano, foi, quanto a nós, um toleirão, queimando assim o seu salário. Então não era melhor comprar um vestido de luto p'ra mulher e um fumo p'ra si?

Vinte e nove mil contos

Um emissário do Milão entrou em contacto com o procurador do jogador brasileiro Pelé, a quem ofereceu um milhão de dólares—à beirinha de vinte e nove mil contos—pela transferência do «Rei do Futebol».

Que barbaridade. Que dinheiro por um homem, por um jogador de futebol!

E nós cá em Portugal, com tam bons extremos (à esquerda) que de bom grado cederíamos com a carta na mão, só para os vermos em Milão, Praga ou Budapeste.

De preferência p'ra lá da Cortina...

Sofre de reumatismo?

O senhor Kolding de Copenhague, de 84 anos, que sofre da gota pode agora dispensar a bengala, e anda bem, por ter sido picado por uma abelha. As picadas das abelhas tem, o condão de curar certas afecções reumáticas.

Portanto, já sabe, se sofre de reumatismo deixasse morder pelas abelhas e ficará curado. A mim quando uma me mordeu, andei mas foi com os olhos fechados durante três dias.

Educação

Contaram-me que aqui na Vila, há dias, uma senhora quando ia para a missa, e ao passar por três cavalheiros (cavalheiros?) educadamente salvou-os: bom dia.

Um dos do grupo, começou então a insultá-la, mimosa e do-a com palavrões indecentes e ofensivos. A senhora dignamente seguiu e não deu cavalo. Um seu familiar quis averiguar e foi pedir esclarecimentos a um dos tais. Mas este «não ovviu nada» mesmo na dinha. Coitadinho é mouco.

Mas chegou a austeridade e o resto são cantigas.

Educação... onde estás?

C. de L.



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura